



# Estatística no Conhecimento



Susana Mendes \*

nou-se numa ferramenta fundamental para de-linear planos socioeconómicos e projetar metas para o futuro. Mesmo não sendo considerada atrativa para o cidadão comum, é unânime que a Estatística passou a ser um instrumento essencial na produção e disseminação do conhecimento.

De facto, vivemos o dia-a-dia rodeados de números e dados que nos orientam na vida e nos proporcionam o acesso ao conhecimento com uma maior confiança. É claro que muitos dirão que, sendo a Estatística “uma disciplina considerada científica, é afinal constantemente usada para enganar o público”. Essa é uma realidade que advém dos (maus) usos e abusos que muitos fazem da Estatística, querendo com ela forçar a realidade que lhes é conveniente. As constantes más práticas, revestidas com uma roupagem científica, destinam-se muitas vezes a proteger informação relevante e ignora quem procura o verdadeiro conhecimento. Os conti-

nua estudos que diariamente ouvimos não vêm, em alguns casos, contrariar este sentido. Este tipo de notícias sofre de uma patologia comum, ou seja, conclusões avulsas sem enquadramento ou verificação das premissas científicas em que se desenvolveu o estudo.

Contudo, se por um lado há ainda uma parte da sociedade que não usa (ou acredita) a Estatística como uma ferramenta eficiente para a tomada de decisões, uma outra (grande) fração reconhece a sua importância. Sem dúvida que o desenvolvimento informático foi um dos grandes responsáveis para que a Estatística se tornasse mais acessível a todos que dela necessitam ou que por ela se interessam. Hoje em dia, a manipulação de grandes volumes de dados, em curtos espaços de tempo, permitiu alcançar soluções de grande importância para a sociedade. O maior exemplo que temos atualmente está obviamente associado ao controlo e mitigação da pandemia por SARS-COV-2. O empe-

nho da comunidade científica na análise de dados, assente em modelos estatísticos colocados ao serviço da sociedade, permitiu criar condições para uma atuação informada e consciente de todas as instituições responsáveis (quer seja em Portugal ou no Mundo). Efetivamente, é impossível contrariar o facto de que a Estatística permitiu coligir áreas diversas do conhecimento humano, por forma a solucionar um problema global da sociedade. Não obstante todas as vantagens, não podemos esquecer que utilizar a Estatística, não pode significar abusar da Estatística. Sendo a Estatística uma importante forma de desenvolvimento da sociedade em geral, há toda uma transferência de conhecimento que não pode somente passar dos computadores para o público em geral, sem antes ser coado pelo filtro que é o pensamento e o saber humano. ◀

**\*Professora do Politécnico de Leiria  
Escola Superior Turismo  
e Tecnologia do Mar  
Doutor em Estatística Multivariada  
(artigo escrito com o actual  
acordo ortográfico)**

“O pensamento estatístico será um dia tão necessário para uma cidadania efetiva como a capacidade de ler e escrever” (H.G.Wells – escritor, autor de “A Guerra dos Mundos” e “A Máquina do Tempo”)

É verdade que a Estatística continua a ser uma matéria pela qual muitos não demonstram visível entusiasmo. No entanto, também é verdade que o desenvolvimento do pensamento estatístico tem tido um enorme crescimento no mundo atual, em particular com a situação pandémica que presentemente vivemos. É indiscutível que, em qualquer país, a Estatística tor-